



NEWSLETTER

16 Julho 2020 - nº 38

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



Cochrane
Portugal

O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos de elevada qualidade e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Neto, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

As amostras colhidas com zaragatoas directamente pelos doentes com Covid-19, após terem recebido treino específico, são, em termos da sua qualidade diagnóstica, semelhantes às obtidas por profissionais de saúde

Referência: Yuan-Po Tu et al. Swabs collected by patients or health care workers for SARS-CoV-2 testing. NEJM 2020. DOI: 10.1056/NEJMc2016321.

Análise do estudo: este estudo, realizado nos Estados Unidos, procurou esclarecer a fiabilidade de colheitas com zaragatoas executadas pelos próprios doentes. Os investigadores identificaram 530 doentes COVID-19 sintomáticos, atendidos em ambulatório em Washington, aos quais, após breve formação prática, foi solicitada a colheita de amostras, com zaragatoa, na língua, no nariz (inserida verticalmente na passagem nasal) e na orofaringe média (inserida horizontalmente na passagem nasal). Após esta auto-amostragem, uma equipa de profissionais de saúde treinados recolheu amostras de esfregaços nos mesmos locais e nos mesmos doentes. Os autores tinham estimado que este estudo precisaria de ter 48 doentes com resultados positivos para o SARS-CoV-2, para que tivesse potência estatística adequada. Na maioria dos casos, os doentes tiveram resultados positivos em mais do que um local de colheita, independentemente de quem realizou os esfregaços. Considerando a amostra obtida pela equipa de profissionais como "o padrão-ouro", os autores determinaram que as amostras auto-colhidas tinham uma sensibilidade de 89,8% (IC 95% 78,2 a 100,0) para as amostras de língua, 94,0% (83,8 a 100,0) para as amostras nasais e 96,2% (87,0 a 100,0) para as amostras nasofaríngeas.

Aplicação prática: este estudo sugere que as amostras colhidas autonomamente pelos doentes COVID-19 são razoavelmente precisas, tendo a vantagem de diminuir o risco de exposição da equipa de profissionais de saúde a materiais potencialmente infecciosos.

A utilização de plasma convalescente ou de imunoglobulina hiperimune em doentes com Covid-19 não parece ser eficaz nas principais medidas clínicas

Referência: Valk SJ et al. Convalescent plasma or hyperimmune immunoglobulin for people with COVID-19: a rapid review. Cochrane Database of Systematic Reviews 2020, Issue 5. Art. No.: CD013600. DOI: 10.1002/14651858.CD013600.

Análise do estudo: o objectivo desta revisão sistemática da literatura foi avaliar se as transfusões de plasma convalescente ou de imunoglobulina hiperimune, são eficazes e seguras no tratamento de doentes com COVID-19. Foram pesquisadas as seguintes fontes: World Health Organization (WHO) COVID-19 Global Research Database, MEDLINE, Embase, Cochrane COVID-19 Study Register, Centers for Disease Control and Prevention COVID-19 e registos de estudos, de modo a localizarem-se, até 23/04/2020, séries de casos, estudos de coorte prospectivos e ensaios clínicos.

Foram incluídos na análise final 88 estudos com metodologias diversas, que forneceram os seguintes resultados: 1) em termos da diminuição da mortalidade, não foi possível concluir nada; 2) em termos da melhoria dos sintomas clínicos (por suporte respiratório), também não foi possível detectar melhorias consistentes; 3) no caso dos doentes críticos, parece haver uma diminuição modesta na taxa de internamento, não havendo dados sobre demora média na UCI. Em termos de segurança, verificaram-se algumas complicações ocasionais, de gravidade variada.

Aplicação prática: estes dados preliminares – estão ainda em curso diversos estudos (22 ensaios clínicos), não sustentam a utilização de plasma convalescente ou de imunoglobulina hiperimune em doentes com COVID-19. É, no entanto, provável que os 47 estudos em curso possam vir a fornecer dados positivos, pelo que devemos aguardar a publicação dos seus resultados. Presentemente, esta terapêutica deve ser considerada experimental.